

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO METANÓLICO DO CAULE E DAS FOLHAS *Serjania fucsifolia* Radlk (SAPINDACEAE).

Danielle Cristiane Baldo²(IC)*, Claudia Joseph Nehme¹ (PQ), Wagner Vilegas¹ (PQ).

dani.baldo@gmail.com

1- Instituto de Química - IQ, Departamento de Química Orgânica, UNESP – Campus Araraquara

2- Faculdade de Ciências Farmacêuticas - FCFar, UNESP – Campus Araraquara

Sapindaceae, *Serjania*, Antioxidante

Introdução

A família Sapindaceae apresenta de 1400 a 2000 espécies pertencentes à aproximadamente 150 gêneros, de distribuição tropical. O gênero *Serjania* Will possui aproximadamente 200 espécies sendo que 80 ocorrem no Brasil¹. Algumas espécies de *Serjania* são de uso etnofarmacológico, porém a literatura sobre o estudo químico-farmacológico é ainda muito escassa. Nos últimos anos houve grande interesse em investigar os efeitos dos antioxidantes no tratamento de algumas doenças, principalmente em países desenvolvidos do ocidente. As pesquisas vêm tentando explicar os benefícios dos antioxidantes em enfermidades cardiovasculares, em numerosos tipos de câncer, na AIDS, além de outras doenças diretamente associados ao processo de envelhecimento, como cataratas, Mal de Alzheimer e outras que atingem o sistema nervoso². Neste sentido, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o potencial antioxidante do extrato metanólico das folhas e caule de *Serjania fucsifolia*.

Resultados e Discussão

A avaliação quantitativa da atividade antioxidante foi feita seguindo metodologia descrita na literatura, com pequenas modificações, monitorando-se o consumo do radical livre DPPH pelas amostras, através da medida do decréscimo da absorbância de soluções de diferentes concentrações. Estas medidas foram feitas em espectrofotômetro UV-Vis no comprimento de onda 517nm, tendo como controle quercetrina.

Os resultados da atividade antioxidante dos extratos MeOH 70% das folhas de *S. fucsifolia* apresentaram similaridades ao padrão quercetrina. Foi observado que o potencial antioxidante foi maior no extrato MeOH 70% das folhas do que no extrato MeOH 70% do caule (Figura 1). Foram avaliados ainda a concentração de flavonóides e fenóis totais do extrato MeOH das folhas e caule de acordo com os métodos espectrofotométrico de Cloreto de alumínio e Folin-Ciocalteu, respectivamente³.

Os resultados para a quantificação de flavonóides totais foram de 5,069 µg/mL nas folhas e 3,148 µg/mL no caule, para fenóis totais a concentração nas folhas foi de 136,13 µg/mL e no caule 128,744 µg/mL.

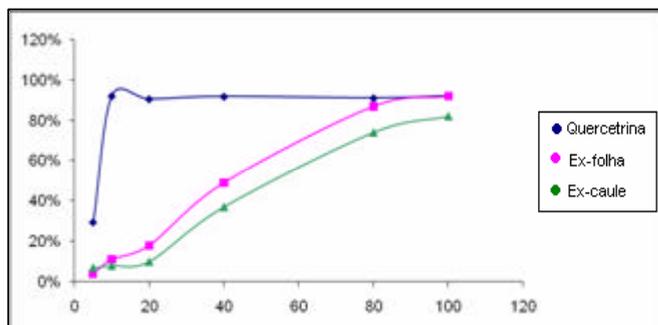


Figura 1. Atividade antioxidante dos extratos da folha e do caule de *S. fucsifolia* e do padrão (tempo de reação com DPPH = 30 min).

Conclusões

Os resultados apresentaram correlação entre o potencial antioxidante e a concentração de flavonóides e fenóis totais. As folhas de *S. fucsifolia* mostraram maior potencial antioxidante do que o caule. Além disso, o perfil cromatográfico dos dois órgãos demonstrou que as folhas possuem maior número de metabólitos secundários absorvendo na região de 230 a 400 nm. As investigações químicas que darão seqüência a esse estudo irão justificar o motivo das diferenças apresentadas.

Agradecimentos

FAPESP/ CNPq

¹ Nogueira, C. Z.; Ruas, P. M.; Ferrucci, M. S. Am. J. of Bot., **1995**, 82, 646-654.

² Atoui, A. K.; Mansouri, A.; Boskou, G.; Kefalas, P. Food Chem., **2005**, 89, 27-39.

³ Sousa, C. M. M.; Silva, H. R.; Vieira-Jr, G. M.; Ayres, M. C. C.; Costa C. L. S.; Araújo D. S.; Cavalcante L. C. D.; Barros E. D. S.;

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

Araújo P. B. M., Brandão M. S.; Chaves M. H. *Quím. Nova*, **2007**,
30, 351-355.